

# A INFERÊNCIA LEXICAL NA AQUISIÇÃO DAS L3 FRANCÊS E ESPANHOL

Telmo Castro Verdelho<sup>1</sup>

Universidade Nova de Lisboa

## Resumo

A inferência lexical é uma estratégia que tem como objetivo ajudar o aprendiz no seu processo de compreensão das palavras desconhecidas. Durante este procedimento, o indivíduo põe em prática um conjunto de ações que podem ser utilizadas de várias formas e de modo alternado. Essas ações passam sobretudo pela dedução do significado da palavra, por via da associação a léxico já conhecido, pela identificação de palavras a partir da sua semelhança formal com outras línguas próximas ou pela análise contextual e morfológica das palavras. O processo de inferência lexical na aquisição do vocabulário da L3 ganha contornos diferentes daqueles que eram identificados no processo semelhante relativo à L2, distinguindo-se pela possibilidade de recorrer a duas línguas, a L1 e a L2, como potenciais fontes transferência. Tendo como objetivo a identificação dessas diferenças, procedeu-se a uma recolha de dados em grupos de aprendizagem de espanhol e de francês L3, através da aplicação de questionários que levassem os aprendentes a ativar a inferência lexical. Os resultados revelam que existe um recurso à L1 e à L2 para chegar à compreensão da palavra em L3, nomeadamente no que toca ao francês, o que acaba por confirmar o carácter diferenciado desta estratégia na aquisição do vocabulário em L3.

**Palavras-chave:** inferência lexical; léxico; L3; significado; aquisição de vocabulário.

---

<sup>1</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3551-1359>; Email: [telmoverdelho@fcsh.unl.pt](mailto:telmoverdelho@fcsh.unl.pt).

### **Abstract**

Lexical inference is a strategy that aims to help the learner in his process of understanding unfamiliar words. During this procedure, the individual puts into practice a set of actions that can be used in various ways and alternately. These actions mainly involve the deduction of the meaning of the word, through the association with a lexicon already known, the identification of words based on their formal similarity with other nearby languages or the contextual and morphological analysis of the words. The process of lexical inference in the acquisition of L3 vocabulary takes on different contours from those identified in the similar process related to L2, distinguishing itself by the possibility of using two languages, L1 and L2, as potential transfer sources. To identify these differences, data were collected in Spanish and French L3 learning groups, through the application of questionnaires that led the learners to activate lexical inference. The results show that there is a use of L1 and L2 to reach the comprehension of the word in L3, namely about French, which ends up confirming the differentiated character of this strategy in the acquisition of vocabulary in L3.

**Keywords:** lexical inference; lexicon; L3; meaning; vocabulary acquisition.

### **1. Introdução**

O campo da aquisição do léxico referente à L3 permanece algo inexplorado, havendo ainda poucos estudos que identifiquem claramente o conjunto de processos que o aprendente envolve nesse procedimento. Tendo em conta que existe uma diferença entre a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira (L2) e de uma segunda (L3), pois um aprendente que já domina pelo menos mais uma, para além da sua língua materna (L1), dispõe de outras ferramentas (Pinto, 2015), torna-se pertinente tentar distinguir esses mecanismos específicos, sendo possível recorrer a diferentes estratégias com o objetivo de guiar o aluno à compreensão das novas palavras. Desenvolver, por exemplo, uma atividade de consulta no

dicionário, uma busca de sinónimos, uma tradução direta ou levar o indivíduo a depreender o significado da palavra em questão através da interpretação da informação que as palavras desconhecidas contêm, promove a utilização da estratégia de inferência lexical. Este estudo, cuja metodologia é maioritariamente baseada no Manual de Investigação em Ciências Sociais (Quivy & Campenhoudt, 2005), procura compreender como decorre este processo durante a aprendizagem do vocabulário da L3, nomeadamente do espanhol e do francês, através da observação do comportamento dos aprendentes quando são confrontados com palavras desconhecidas da língua alvo.

## **2. O que é a inferência lexical?**

De acordo com Wesche e Paribakht (2009), a Inferência Lexical é o processo que se desencadeia quando existe a necessidade de ultrapassar dificuldades de compreensão de uma palavra, “When a text presents unfamiliar words, readers often make informed guesses, or inferences, about their contextual meanings.” (Wesche & Paribakht, 2009, p. 4). A inferência é similar ao ato de julgar e extrair conclusões que não aparecem de modo explícito no texto, mas às quais o leitor consegue chegar a partir da informação que tem diante dele,

Lexical inferencing from written texts is now widely understood as a complex meaning determination process that may occur when readers encounter words whose meanings, and often the corresponding forms, are not known or when a known meaning is not appropriate to the context. (Wesche & Paribakht, 2009, p. 29)

Deste modo, a inferência lexical ocorre quando existem conexões entre o vocabulário que o leitor já possui e as circunstâncias que rodeiam o texto, “Extraer información a partir del texto es posible aplicando el conocimiento del mundo y del tema de la lectura (...)” (Rodrigo, 2018, p. 93). Consequentemente, a partir dessas conexões é atribuído um significado à palavra que não se conhece. Trata-se de um procedimento direto, levado a cabo de forma mecânica pelo leitor, que infere sem estar consciente dos mecanismos que aciona

para conseguir construir o significado da palavra, tentando assim solucionar os problemas que vão surgindo ao longo da leitura. De salientar que a compreensão global do texto depende obviamente de uma inferência correta das informações que este fornece e que, ao contrário, uma inferência incorreta poderá comprometer essa compreensão (Wesche & Paribakht, 2009).

Dentro do processo interpretativo, a estratégia de inferência lexical é um procedimento fulcral, relacionado com a memória do leitor e com a forma como este a utiliza. Os mecanismos inerentes a essa operação são os que permitem identificar um leitor competente, pois são capazes de juntar as pistas deixadas pelo contexto com o conhecimento geral que possuem, para, a partir de aí, atribuírem um sentido coerente ao texto, particularmente às palavras que não conhecem. Destacam-se aqui os conhecimentos prévios do leitor, pois são um elemento essencial para compreender a maneira como a informação é processada e inferida, sendo a partir deles que o leitor estabelece conexões entre os elementos externos e internos ao texto, “(...) atribuimos significado a lo que leemos (...) a partir de nuestros conocimientos previos, a partir de lo que ya sabemos, de lo que ya formaba nuestro bagaje experimental” (Solé, 1992, pp. 33-34). Quando não existem conhecimentos prévios, o progresso da compreensão pode sofrer perturbações, pois o leitor pode ser levado a fazer associações que o afastam de uma interpretação coerente.

Qualquer texto escrito, para além do que é explícito, contém sempre um amplo conjunto de informações implícitas, passíveis de serem interpretadas pelo leitor, logo que este mobiliza as capacidades que possui para o efeito, “Se presta atención a la información explícita, con palabras del texto, pero también a la información implícita que se puede deducir a través de las claves que da el autor.” (Rodrigo, 2018, p. 93). A informação, os conteúdos textuais, assim como as próprias palavras, emitem mensagens que são absorvidas pelo leitor que, no seu processo de leitura, sente necessidade de ativar os seus conhecimentos prévios para organizar e compreender a informação, “(...) le lecteur crée le sens du texte en se servant

à la fois du texte, de ses propres connaissances et de son environnement de lecture.” (Giasson, 1991, p. 1). Para o efeito, “negoceia” o significado, dado que o conhecimento relativo ao assunto que tem por diante constitui uma das vias possíveis para a aproximação ao texto, “Les participants s’engagent en effet dans une négociation, à l’intérieur de laquelle plusieurs indices sont mis à disposition (...)” (Piccoli, 2017, p. 9). Este conceito de *negociação* é um procedimento chave para solucionar os momentos em que se depara pela primeira vez com uma palavra desconhecida. A partir de toda a informação que possui sobre o texto, interna e externa, vai formular uma primeira hipótese. Em seguida, à medida que vai avançando na leitura e que essa palavra se torna um elemento-chave para a compreensão, também se vai aperfeiçoando o significado da mesma. O número de vezes com que o leitor se depara com uma nova palavra corresponde ao número de oportunidades que lhe são dadas para construir o significado adequado e compreender a sua complexidade. Consequentemente, o número de leituras feitas, em que a palavra aparece em vários contextos, desempenha um papel crucial na estratégia de inferência lexical (Wesche & Paribakht, 2009).

### **3. O processo de inferência lexical na aquisição da L3**

A maior parte dos estudos existentes pretendem compreender a utilização da estratégia de inferência lexical no processo de compreensão do léxico da L2, ativando a L1, enquanto potencial fonte de transferência. O processo de aquisição do léxico da L3, utilizando a mesma estratégia, afigura-se diferente, carecendo, no entanto, de estudos que permitam explicar claramente todos os processos envolvidos. Neste caso, a compreensão de textos em língua estrangeira contendo um conjunto de palavras desconhecidas aciona um processo de inferência lexical, baseado em pistas internas ou externas do texto, com a particularidade de poderem ser acionadas tanto a L1 como a L2, “In L3-comprehension, the inter-lingual lexical cues producing transfer can be either L1-based or L2-based” (Cenoz, Hufeisen, & Jessner,

2001, p. 66). Havendo mais que uma língua envolvida, uma L1 e uma L2 como potenciais fontes de informação, aumentam os recursos à disposição do aprendente, “(...) bilingual students are able to use a wider variety of learning strategies (...)” (Molnár, 2008, p. 3) e o cruzamento de dados proveniente delas torna-se indubitavelmente mais complexo mentalmente (Molnár, 2008).

O léxico mental do indivíduo vai-se construindo ao longo do tempo, fruto da vivência e do meio em que o mesmo se move, “(...) le savoir et donc le lexique mental, se construit au fil du temps grâce aux expériences et à l’environnement de l’individu (famille, amis, école, pays, travail, voyages...)” (Cavalla, 2016, p. 51), sendo que as palavras estão armazenadas independentemente da língua a que pertencem. Desta forma, a identificação das unidades lexicais por parte do falante multilingue é feita através da ativação simultânea das palavras que conhece e que são semelhantes, havendo nesse processo um cruzamento de informação linguística, “Le stockage (...) serait dans des zones de convergence auxquelles nous accédons rapidement grâce aux circuits neuronaux. Ces derniers permettent de faire des liens entre les informations stockées.” (Cavalla, 2016, pp. 51-52). Este procedimento permite esclarecer algumas ocorrências frequentes aquando da aprendizagem da língua, tais como a inferência semântica com base em elementos da cultura fonte e não da cultura alvo, ou a ausência de inferência quando uma palavra é totalmente desconhecida em L1 ou L2, (Cavalla, 2016).

Em suma, no ato da leitura, quando o aprendente se depara com a palavra desconhecida em L3, são imediatamente acionadas as palavras semelhantes que conhece na L1 e na L2, os cognatos, conduzindo-o à descodificação do sentido. Os cognatos em duas línguas podem ser definidos como palavras historicamente relacionadas, formalmente semelhantes, cujos significados podem ser idênticos, semelhantes, parcialmente ou, ocasionalmente, ou até mesmo totalmente diferentes, (Ringbom, 2007). A ativação destas palavras leva o indivíduo a construir uma forma tríade da palavra, “When a learner encounters a new word form in the L3, s/he is faced with the task of constructing an

appropriate triad of form, frame, and their associated conceptual representation.” (Hall & Ecke, 2003, p. 78). Após este procedimento, segue-se o ato de retenção da nova palavra, processo ainda pouco claro, mas que poderá estar relacionado com os vestígios guardados na memória das conexões entre os elementos, “La rétention se ferait grâce aux liens entre les réseaux neuronaux qui garderaient une trace mémorielle des liens entre les éléments qui constituent le mot et le sens.”, (Cavalla, 2016, p. 56)

Neste contexto, um dos modelos propostos para clarificar o processo de aquisição do vocabulário em L3 foi apresentado por Peter Ecke e Christopher Hall em 2003. Trata-se do Modelo Parasita de aquisição do vocabulário, inicialmente concebido para clarificar os processos referentes à L2 e posteriormente estendido à L3. Está construído com base em três etapas distintas, uma primeira em que é estabelecida a representação da forma da palavra, uma segunda em que se constroem conexões com representações de quadros e conceitos, momento em que a estratégia de inferência lexical é ativada e uma terceira etapa em que se dá um reforço e uma automatização das representações e vias de acesso.

De acordo com este *Parasitic Model of L3 vocabulary acquisition*, as novas palavras são integradas na rede de conhecimentos do falante por via de conexões com representações preexistentes das mesmas, “(...) new lexical representations will be integrated, where possible, into the resto of the network via connections with pre-existing representations (“hosts”), at points of similarity or overlap between them” (Hall & Ecke, 2003, p. 71). As novas palavras da L3 estarão inicialmente conectadas com palavras da L1 e da L2, as quais funcionam na qualidade de anfitriões. Uma possível semelhança entre a nova palavra da L3, identificada como *parasita*, com um dos anfitriões (da L1 ou da L2), permite estabelecer uma ligação lexical. (Ecke, 2015)

A utilização da palavra *parasita* pretende ilustrar o processo de integração de uma nova palavra na rede mental que o aprendiz já possui. Como se de um parasita se tratasse, a nova palavra agarra-se às palavras semelhantes da L1 e da L2 conhecidas pelo indivíduo,

desencadeando um conjunto de conexões mentais. O parasitismo será, por consequência, um mecanismo adotado por defeito na aquisição da L3, “(...) a default cognitive procedure, modulated in practice by other factors external to the lexicon.” (Hall & Ecke, 2003, p. 71).

Um outro modelo de aquisição do léxico da L3 envolvendo as estratégias de inferência foi proposto por Müller-Lancé (2004), o *Strategy Model of Multilingual Learning*. O autor identifica um conjunto de fatores cruciais que estão na base do processamento linguístico multilingue, tais como os níveis de proficiência do indivíduo, as condições de aprendizagem e, sobretudo, as estratégias de inferência. Conclui que os modelos monolíngues existentes, ou aqueles que deles derivaram para compreender a aquisição bilingue ou multilingue, não têm em conta as particularidades do processamento multilingue, nomeadamente as estratégias de inferência, as variações individuais e o controlo cognitivo. Apresenta, por isso, este *Strategy Model*, que é um modelo sincrónico conetivo, onde realça três aspetos diferentes, tais como o léxico mental, a compreensão linguística e a produção linguística. O léxico mental multilingue é uma estrutura nuclear na conceção deste modelo. A frequência com que se dá a permuta entre as várias línguas conhecidas pelo indivíduo, leva a crer que as línguas não estão armazenadas na mente em compartimentos diferentes, isto é, as conexões mentais entre línguas estrangeiras podem não ser menos frequentes que a conexão existente entre elas e a L1. “In the mental network the connections between the elements of different foreign languages are not necessarily weaker than those between foreign language elements and L1 elements” (Müller-Lancé, 2004, p. 124). Existem, por isso, conexões do léxico mental multilingue que se revelam mais fortes e que não são necessariamente ligados à L1. A ocorrência dos cognatos, referida anteriormente, é disso um exemplo, “In the case of experienced foreign language learners, cognates of different languages seem to be connected even stronger mutually than to the respective L1 element” (Müller-Lancé, 2004, pp. 124-125).

Relativamente aos elementos do léxico mental multilingue usados no processo de compreensão da L3, é conveniente sublinhar a possibilidade de ativar várias línguas e de diferentes formas. A língua selecionada como base de transferência, no âmbito das estratégias de inferência, será muito provavelmente reutilizada logo que apareça o problema lexical seguinte.

A questão das experiências de aprendizagem é igualmente pertinente, pois não se revelam decisivas unicamente na organização do léxico mental, sendo também importantes na escolha das estratégias de inferência. Assim, pode ser considerada a existência de uma espécie de doseador para a compreensão, cuja regulação está dependente da interação entre a proficiência linguística, as experiências de aprendizagem e o temperamento, “We can suppose a kind of access filter for comprehension and production whose setting depends on individual language combination and proficiency, learning experiences and temperament” (Müller-Lancé, 2004, p. 127). No que toca à escolha das estratégias de inferência, é ainda referida a possibilidade de o conjunto dos conhecimentos mundanos poderem ser inibidos pelo léxico mental, o que explicaria por vezes o reduzido número de inferências baseadas no contexto. Neste caso, em que se parte do princípio de que existe uma palavra que tem de ser rececionada pelo aprendente, as estratégias de inferência variam de um indivíduo para o outro. Relativamente aos resultados obtidos através da utilização dessas estratégias, supõe-se que a cada nova tentativa de inferência da palavra desconhecida, a extensão da pesquisa seja alargada dentro do filtro de compreensão, (Müller-Lancé, 2004).

#### **4. A inferência lexical na compreensão do vocabulário das L3 francês e espanhol em alunos com L1 português: breve estudo.**

No caso concreto do sistema de ensino em Portugal, o inglês é inequivocamente a L2, sendo que, na maioria das escolas, a L3 escolhida é o francês, imediatamente seguida pelo espanhol. Com o objetivo de observar a compreensão na leitura da L3, este trabalho dedica

especial atenção ao processo de inferência lexical operado na aquisição do vocabulário do francês e do vocabulário do espanhol.

Uma vez que, na aprendizagem de um idioma estrangeiro, a probabilidade de existirem conexões mentais entre duas línguas aumenta a partir do momento em que haja uma proximidade entre elas, “There is wide agreement among researchers that transfer is most likely to occur between languages that are closely related (...)” (De Angelis, 2007, p. 22), se nos focarmos, por exemplo, no caso da aprendizagem da L3 espanhol por aprendentes com L1 português, há que ter em conta essa proximidade, bem diferente daquela que existe relativamente a uma L2 como o inglês. Desde o número de cognatos, passando pela semelhança de processos morfológicos e pelas regras ou estruturas sintáticas, entre outros, verifica-se que existe uma situação distinta, onde a comunicação pode estabelecer-se usando as duas línguas, “If two languages are close enough, communication generally works when all people concerned speak their respective L1s” (Ringbom, 2007, p. 12). Neste caso, é natural que a potencial língua fonte eleita para a inferência seja a L1, “While similarity in semantic sub-features of L1 and L2 words in closely related languages makes it easier for learners to acquire them, such similarity can facilitate acquisition even when the corresponding languages are typologically distant.” (Wesche & Paribakht, 2009, p. 34).

Por outro lado, num contexto em que a aquisição do francês como L3 é feita por um aprendente com L1 português e L2 inglês, embora a L1 seja sintaticamente próxima da L3, existe um número considerável de cognatos partilhados entre a L2 e a L3. O nível de proficiência na língua ou o estatuto atribuído à L2 constituem igualmente fatores que afetam o processo de inferência lexical devido às semelhanças existentes no processo de aquisição das duas (L2 e L3) (Williams & Hammarberg, 1998). A L2 pode ter, para o aprendente, um estatuto de superioridade em relação à L1, passando, por isso, a ser preferida quando se desencadeia o processo de compreensão da palavra nova. Isto porque, na mente do indivíduo, a L1 pode não ter o estatuto de língua estrangeira, sendo involuntariamente

afastada do processo para chegar à compreensão da palavra em L3, “learners tend to use the L2 or languages other than the L1 as the source language of cross-linguistic influence (...)” (Cenoz, Hufeisen & Jessner, 2004, p. 9)

Os alunos bilíngues encontrar-se-ão, por isso, em vantagem aquando da aprendizagem da L3 (Cenoz, 2003), revelando uma forte influência exercida pelo nível de conhecimentos da L2 enquanto fonte de transferência na aquisição da L3 (Falk & Lindqvist, 2023). Verificou-se igualmente que esse nível de proficiência em L2 pode levar a uma equivalência de estatuto com a L1, “Moreover, there is an interplay between the proficiency and L2 status factors. Crucially, the L2s in which the learners are highly proficient seem to have lost their status as L2s, approaching L1 status (...)” (Falk & Lindqvist, 2023, p. 205).

Para este estudo, foi utilizada uma metodologia baseada nas orientações de Quivy & Campenhoudt (2005), permitindo uma recolha prática e breve dos dados, passíveis de testar o uso da inferência lexical na compreensão do vocabulário das L3 de espanhol e de francês. Apresenta, no entanto, algumas limitações, desde logo porque se trata de um número reduzido de participantes, o que pode ter impacto relativamente aos textos e às palavras selecionadas para os questionários. As amostras podem igualmente estar condicionadas pelo contexto social a que pertencem os participantes, algo que limita o conjunto de conhecimentos prévios e acaba por retirar algum rigor aos resultados. Os dois grupos que aceitaram participar no estudo eram de nível A1 e eram compostos por elementos com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, 15 alunos de francês e 15 alunos de espanhol. O processo de recolha de dados foi idêntico para os dois grupos, de L3 espanhol e de L3 francês, isto é, foram selecionados textos de carácter descritivo, com aproximadamente 320 palavras, de complexidade compatível com o nível comum de referência B1, descrito no CECR. Neste sentido, para a recolha relativa à L3 francês, foi utilizado um texto descritivo adaptado de um exame DELF B1, *Parler deux langues est-il un atout ou un handicap pour les enfants?*. No caso da L3 espanhol, foi selecionado o texto *Las Abejas*, adaptado do programa

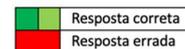
PISA 2015, *pruebas de comprensión lectora*. Os dois textos apresentam adjetivos, verbos e substantivos em quantidade suficiente para facilitar o trabalho de inferência que se pretende. Depois da distribuição de um exemplar a cada aprendente, foi feita uma leitura em voz alta pelo professor. Para cada um dos textos foi previamente preparado um questionário em L1 com uma primeira pergunta de resposta fechada, *sim* ou *não*, seguida de um pedido para apresentar a palavra-chave retirada do texto que permitiu chegar à resposta fechada. Para responder a estas solicitações, o aprendente teria obrigatoriamente de atribuir um significado a essa palavra-chave. Após este exercício, foi proposto às turmas um momento de reflexão com vista a compreender com mais clareza o processo de inferência lexical ativado aquando da leitura dos textos. Nesta etapa foi utilizado um documento com três colunas distintas onde, na primeira, constam as palavras-chave anteriormente solicitadas e onde, na segunda, se pedem os significados que cada um lhes atribuiu. Sendo a inferência lexical um procedimento não observável de forma direta, para cada um desses significados, pediu-se igualmente, na terceira coluna, que revelassem como tinham chegado a tal significado, escolhendo uma das cinco opções apresentadas acerca do processo cognitivo em questão, (*Porque já conhecia a palavra / Porque é parecida com o português / Porque é parecida com o inglês / Deduzi o significado a partir da palavra francesa/espanhola / Deduzi o significado a partir do contexto*). Para terminar, deveriam responder a uma última questão, referindo se houve alguma palavra para a qual não tivessem conseguido inferir o significado, explicando a razão. A aplicação deste questionário visava sobretudo a observação do modo como funciona a compreensão nas duas línguas, tendo por base, como referido anteriormente, a negociação do sentido entre os conhecimentos prévios e as informações fornecidas pelo texto, a relatividade dos significados, a ativação de estratégias de inferência lexical, assim como o nível de consciência do indivíduo acerca do processo.

No caso da L3 espanhol, a partir do texto foram selecionadas 12 palavras-chave (*abejas; miel; colmena; mientras; cerca; lejos; aire; mezclados; celda; tapas; suelen; fuentes*), entre as quais se

encontram alguns cognatos e alguns *falsos amigos* como *cerca, colmena ou tapas*, palavras que podem dar origem a interpretações erradas. Foram também escolhidas palavras sem correspondência em português, como por exemplo *lejos, celda, mientras, suelen*.

**Tabela 1.** Resumo das respostas recolhidas do primeiro questionário em L1, resposta fechada *sim* ou *não* e indicação da palavra-chave justificativa

Participantes	QUESTÕES																							
	1	1.1	2	2.1	3	3.1	4	4.1	5	5.1	6	6.1	7	7.1	8	8.1	9	9.1	10	10.1	11	11.1	12	12.1
A	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
B	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
C	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
D	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
E	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
F	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
G	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
H	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
I	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
J	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
K	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
L	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
M	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
N	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
O	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde



Os resultados deste primeiro questionário indicam que o nível de compreensão demonstrado pelos inquiridos pode ser considerado bastante bom. De um total de 180 respostas possíveis para cada um dos itens, registaram-se 156 respostas corretas relativamente às perguntas de interpretação, (resposta *Sim* ou *Não*) e 106 respostas corretas no que toca às palavras pedidas. Na maior parte dos casos em que não foram dadas as palavras adequadas, existem respostas corretas às perguntas de interpretação, o que revela dificuldades na seleção das palavras corretas. As palavras que parecem ter oferecido maior dificuldade são *mientras, cerca, lejos, tapas, suelen* e *fuentes*, sendo aquelas que menos vezes foram apontadas. Dos 15 inquiridos, 8 não conseguiram indicar as palavras *cerca* (pergunta 5.1), *lejos* (pergunta 6.1) e *fuentes* (pergunta 12.1). Por outro lado, observaram-se 9 respostas erradas quando se pediam as palavras *mientras* (pergunta 4.1) e *tapas* (pergunta 10.1). A palavra que se revelou mais difícil foi *suelen* (pergunta 11.1), pois houve apenas 3 respostas corretas.

Sobre a segunda parte do inquérito, o questionário aplicado acerca dos significados que cada um atribuiu às diferentes palavras, assim como o pedido para indicarem o processo que seguiram para lá chegarem, verifica-se que a totalidade dos inquiridos atribuiu o significado correto às palavras *abejas*; *miel*; *colmena*; *aire* e *fuentes*. Para chegar ao significado das palavras *abejas*, *miel* e *fuentes*, a esmagadora maioria referiu que são parecidas com o português. Sobre a palavra *colmena*, a maioria referiu que já conhecia a palavra e acerca da palavra *aire*, cinco alunos referem que é parecida com o português, enquanto oito referem que é parecida com o inglês. No que concerne a palavra *mezclados*, dez alunos atribuíram-lhe o significado correto, quatro atribuíram-lhe um significado incorreto e um não respondeu. Seis alunos apontam que chegaram ao significado a partir do contexto e outros cinco referem que perceberam o significado porque a palavra é parecida com o português. A palavra *mientras* obteve sete significados corretos, dois significados incorretos e seis casos em que não houve resposta. A maioria refere ter deduzido o significado a partir do contexto. À palavra *tapas* foram atribuídos seis significados corretos e dois significados incorretos, tendo havido sete faltas de resposta. As vias utilizadas para chegarem ao significado da palavra dividem-se, sendo que um terço refere que a palavra é parecida com o português, o outro terço aponta para a dedução a partir da palavra espanhola e o último terço refere ter deduzido a partir do contexto. No que toca à palavra *cerva*, oito alunos atribuíram-lhe o significado correto, seis atribuíram um significado incorreto e apenas um não forneceu resposta. A maioria refere ter deduzido o significado a partir do contexto. Para as palavras *celda* e *suena*, nenhum dos inquiridos conseguiu atribuir-lhes o significado correto. No caso de *celda*, houve seis respostas incorretas e nove questionários sem resposta. Neste caso, apenas um terço dos alunos refere ter deduzido o significado a partir do contexto. Quanto à palavra *suena*, registaram-se oito respostas incorretas e sete questionários sem resposta. Quatro alunos referem que chegaram ao significado a partir do contexto e três apontam que a palavra é parecida com o português.

**Tabela 2.** Resumo das respostas recolhidas do segundo questionário sobre o significado atribuído à palavra-chave e justificação para o alcance desse significado

PALAVRA	SIGNIFICADO ATRIBUÍDO	Nº	JUSTIFICAÇÃO	Nº
1- Abejas	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	13
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	0	
2- miel	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	12
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	
3- colmena	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	14
			• Porque é parecida com o português	0
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	
4- mientras	• Correto	7	• Porque já conhecia a palavra	1
			• Porque é parecida com o português	0
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	1
• Sem resposta	6	• Deduzi a partir do contexto	7	
5- cerca	• Correto	8	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	2
	• Incorreto	6	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	1	• Deduzi a partir do contexto	10	
6- lejos	• Correto	8	• Porque já conhecia a palavra	4
			• Porque é parecida com o português	0
	• Incorreto	4	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	3	• Deduzi a partir do contexto	8	
7- aire	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	5
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	8
			• Deduzi a partir da palavra espanhola	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	0	
8- mezclados	• Correto	10	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	5
	• Incorreto	4	• Porque é parecida com o inglês	0
9- celda	• Correto	0	• Porque já conhecia a palavra	1
			• Porque é parecida com o português	1
	• Incorreto	6	• Porque é parecida com o inglês	0
10- tapas	• Correto	6	• Porque já conhecia a palavra	0
			• Porque é parecida com o português	3
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	0
11- suelen	• Correto	0	• Porque já conhecia a palavra	0
			• Porque é parecida com o português	3
	• Incorreto	8	• Porque é parecida com o inglês	0
12- fuentes	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	1
			• Porque é parecida com o português	12
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	0
		• Deduzi a partir da palavra espanhola	1	
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	

Relativamente ao estudo que envolveu a L3 francês, o cenário altera-se substancialmente dado que não se verifica uma proximidade tão pronunciada relativamente ao português. Sobre o primeiro questionário em L1, solicitando uma resposta fechada num primeiro momento e logo a seguir uma palavra que justificasse essa resposta, os resultados indicam que o nível de compreensão demonstrado pelos inquiridos pode ser considerado bastante bom. De um total de 180 respostas possíveis para cada um dos itens, registaram-se 138 respostas corretas relativamente às perguntas de interpretação e 101 repostas corretas no que toca às palavras pedidas. Na maior parte dos casos em que não foram dadas as palavras adequadas, existem respostas corretas às perguntas de interpretação, o que também revela dificuldades na seleção das palavras corretas. As palavras que parecem ter oferecido maior dificuldade são *foyer, langage, fâcher, regrette, pays* e *même*. Dos quinze inquiridos, onze não

conseguiram indicar a palavra *foyer* (pergunta 1.1) e nove não conseguiram indicar as palavras *langage* (pergunta 2.1), *fâcher* (pergunta 6.1), *regrette* (pergunta 7.1) e *même* (pergunta 11.1). Por outro lado, observaram-se oito respostas erradas quando se pedia a palavra *chaque* (pergunta 4.1) e sete respostas erradas quando se pedia a palavra *pays* (pergunta 10.1). As restantes palavras pedidas registaram uma maioria clara de respostas corretas.

**Tabela 3.** Resumo das respostas recolhidas do primeiro questionário em L1, resposta fechada *sim* ou *não* e indicação da palavra-chave justificativa

Participantes	QUESTÕES																							
	1	1.1	2	2.1	3	3.1	4	4.1	5	5.1	6	6.1	7	7.1	8	8.1	9	9.1	10	10.1	11	11.1	12	12.1
A	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
B	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
C	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
D	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
E	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
F	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
G	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
H	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
I	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
J	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
K	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
L	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
M	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
N	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
O	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Verde	Resposta correta
Vermelho	Resposta errada

Quanto à segunda parte do inquérito, o questionário aplicado sobre os significados que cada um atribuiu às diferentes palavras, assim como o pedido para indicarem o processo que seguiram para lá chegarem, à palavra *fiis* (questão 5) todos atribuíram o significado correto, tendo a maioria referido que já conhecia a palavra. Quatorze dos inquiridos atribuíram o significado correto à palavra *force*, sendo que um dos questionários não apresentou resposta. Quatro alunos referem que já conheciam a palavra, cinco referem que é parecida com o português e quatro apontam que é parecida com o inglês. Relativamente às palavras *retard* (questão 3), *regrette* (questão 7), *chansons* (questão 9), *pays* (questão 10) e *même* (questão 11), treze dos quinze alunos apresentaram o significado correto. A maioria das justificações dadas para chegarem ao significado das palavras *retard* e *regrette* prende-se com o facto de serem parecidas com o inglês. Quanto às justificações apontadas para chegar aos significados de

*chansons*, *pays* e *même*, a maioria refere que já conhecia a palavra, embora no caso de *pays* e *même* haja um número considerável de alunos que refere que as palavras são parecidas com o português. A palavra *langage* (questão 2) obteve onze respostas corretas e quatro incorretas. A maioria refere que chegou ao significado porque a palavra é parecida com o inglês, sendo que uma grande parte também refere que é parecida com o português. A palavra *chaque* (questão 4) obteve nove respostas corretas e a maioria dos alunos responde que chegou ao significado a partir do contexto. Quanto à palavra *danoise* (questão 8), observaram-se sete respostas corretas, duas incorretas e seis faltas de resposta. A maioria refere que chegou ao significado a partir do contexto. As palavras *foyer* (questão 1) e *fâcher* (questão 6) foram as que ofereceram maior dificuldade. Para a *foyer*, só dois alunos apresentaram o significado correto, havendo sete respostas incorretas e seis faltas de resposta. A maioria refere ter chegado ao significado deduzindo a partir do contexto. Quanto à palavra *fâcher*, nenhum dos inquiridos conseguiu atribuir-lhe o significado correto, havendo seis respostas incorretas e nove faltas de resposta. Embora tenham atribuído um significado incorreto à palavra, as justificações apresentadas pelos seis para chegarem à compreensão da palavra é variável.

**Tabela 4.** Resumo das respostas recolhidas do segundo questionário sobre o significado atribuído à palavra-chave e justificação para o alcance desse significado.

PALAVRA	SIGNIFICADO ATRIBUÍDO	N°	JUSTIFICAÇÃO	
				N°
1- foyer	• Correto	2	• Porque já conhecia a palavra	0
			• Porque é parecida com o português	2
	• Incorreto	7	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	1
• Sem resposta	6	• Deduzi a partir do contexto	6	
2- langage	• Correto	11	• Porque já conhecia a palavra	1
			• Porque é parecida com o português	6
	• Incorreto	4	• Porque é parecida com o inglês	7
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	
3- retard	• Correto	13	• Porque já conhecia a palavra	4
			• Porque é parecida com o português	2
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	6
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	3	
4- chaque	• Correto	9	• Porque já conhecia a palavra	4
			• Porque é parecida com o português	1
	• Incorreto	3	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	3	• Deduzi a partir do contexto	7	
5- fils	• Correto	15	• Porque já conhecia a palavra	11
			• Porque é parecida com o português	3
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	
6- fichier	• Correto	0	• Porque já conhecia a palavra	1
			• Porque é parecida com o português	3
	• Incorreto	6	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	1
• Sem resposta	9	• Deduzi a partir do contexto	1	
7- regrette	• Correto	13	• Porque já conhecia a palavra	2
			• Porque é parecida com o português	0
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	12
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	2	• Deduzi a partir do contexto	1	
8- danoise	• Correto	7	• Porque já conhecia a palavra	0
			• Porque é parecida com o português	0
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	2
			• Deduzi a partir da palavra francesa	2
• Sem resposta	6	• Deduzi a partir do contexto	5	
9- chansons	• Correto	13	• Porque já conhecia a palavra	12
			• Porque é parecida com o português	2
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	1
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	0	
10- pays	• Correto	13	• Porque já conhecia a palavra	7
			• Porque é parecida com o português	5
	• Incorreto	2	• Porque é parecida com o inglês	2
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	0	• Deduzi a partir do contexto	1	
11- mème	• Correto	13	• Porque já conhecia a palavra	7
			• Porque é parecida com o português	6
	• Incorreto	1	• Porque é parecida com o inglês	0
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	1	• Deduzi a partir do contexto	1	
12- force	• Correto	14	• Porque já conhecia a palavra	4
			• Porque é parecida com o português	5
	• Incorreto	0	• Porque é parecida com o inglês	4
			• Deduzi a partir da palavra francesa	0
• Sem resposta	1	• Deduzi a partir do contexto	1	

Relativamente à última pergunta, onde se questionavam os alunos sobre as palavras para as quais não tinham conseguido chegar a um significado, verifica-se que, tanto na L3 espanhol como na L3 francês, são apontadas algumas palavras, mas não são dadas as razões pelas quais não conseguiram atribuir esse significado.

## 5. Análise de resultados

Os dados obtidos através deste trabalho apresentam algum equilíbrio na sua generalidade. As palavras que se afiguravam de mais fácil compreensão, por serem próximas de outras línguas conhecidas, levaram os alunos a respostas corretas no questionário de interpretação, sendo que o mesmo não se verificou quando se pediam os significados das palavras.

No que toca concretamente à L3 espanhol, o primeiro instrumento utilizado nos estudos revela um total de 156 respostas corretas às questões de resposta fechada, em 180

possíveis, assim como 106 palavras corretas apresentadas no exercício seguinte. Por outro lado, sobre o mesmo questionário em L3 francês, registaram-se 138 respostas corretas num primeiro momento e 101 palavras corretas no exercício subsequente. Ainda que se observe um nível de compreensão mais alto na L3 espanhol, algo que pode ser explicado pela já referida proximidade com a língua materna, não existe uma diferença significativa de compreensão de vocabulário do espanhol e do francês.

Quanto ao segundo instrumento aplicado, no âmbito da L3 espanhol, contam-se 114 significados corretos atribuídos. Entre as 146 justificações dadas, 56 referem que chegaram ao significado da palavra porque é parecida com o português, 45 referem que deduziram a partir do contexto e 8 apontam que recorreram ao inglês. No caso da L3 francês, foram contados 123 significados corretos atribuídos. Entre as 154 justificações fornecidas, 44 avançaram que já conheciam a palavra, 35 referem que chegaram ao significado porque a palavra é parecida com o português e 33 afirmaram que chegaram a esse significado porque a palavra é parecida com o inglês.

Resumidamente, tanto na L3 espanhol como na L3 francês, os alunos recorrem maioritariamente à língua materna para inferir o significado das palavras na língua estrangeira em questão. No caso da L3 espanhol, o número de alunos que recorrem ao inglês é bastante reduzido, apenas 8 em 146. Por outro lado, no que diz respeito à L3 francês, existe um equilíbrio relativamente às línguas de recurso. Embora haja uma ligeira tendência para inferir o significado a partir do português, o inglês aparece como uma alternativa imediata. Dois exemplos dessa tendência são as palavras *force* e *langage*. A primeira com cinco justificações que apontam para o recurso ao português e quatro para o recurso ao inglês, a segunda com seis justificações que apontam para o recurso ao português e sete para o recurso ao inglês. No conjunto dos significados pedidos nas duas línguas, registaram-se 34 faltas de resposta nos questionários de espanhol, sobretudo relativamente às palavras *mientras*, *celda*, *tapas*, e

*suelen*, e 28 faltas de resposta nos questionários de francês, onde se destacam as palavras *foyer*, *fâcher* e *danoise*.

Estes dados permitem igualmente concluir que embora haja resultados semelhantes no que diz respeito à compreensão das palavras nas duas línguas, o modo como atingem esse significado é distinto na medida em que na L3 espanhol se observa um recurso maioritário à L1, sendo que na L3 francês esse recurso se divide entre a L1 e a L2. Uma das razões que poderá explicar o número mais elevado de significados corretos atribuídos na L3 francês (123), poderá estar relacionada exatamente com o facto de poderem recorrer a conhecimentos prévios de duas línguas, em comparação com a L3 espanhol (114) onde a esmagadora maioria só recorre a uma. Isto reforça, de certo modo, a teoria apresentada por Hall & Ecke no seu modelo parasita de aquisição do vocabulário em L3, em que são ativadas as correspondências existentes na L1 e na L2 num processo que culminará na obtenção do significado da palavra da língua alvo.

Relativamente à ausência de respostas registadas nos questionários de espanhol (34) e de francês (28), verifica-se que na maior parte dos casos não existe correspondência com a L1 ou com a L2. Com base na tese apresentada por Cavalla, neste contexto, pode considerar-se que não houve uma ativação de palavras semelhantes armazenadas na memória, levando a uma ausência de inferência.

## **6. Conclusão**

A inferência lexical, enquanto ferramenta utilizada pelos alunos, contribui para melhorar a compreensão de textos em língua estrangeira. Esta estratégia, no âmbito da aprendizagem da L3, apresenta uma configuração diferente na medida em que a fonte de transferência utilizada pelo aprendente pode variar entre a L1 e a L2. Embora haja um grande número de variáveis a ter em conta, nomeadamente a proximidade entre as línguas, algo que pode levar o indivíduo a recorrer preferencialmente à língua mais próxima, este processo é

operado por um aprendente experimentado, apresentando um leque de conhecimentos prévios mais diversificado. Não obstante as limitações referidas anteriormente, que podem trazer alguma margem de erro aos resultados obtidos, ao longo deste estudo, foi possível observar, por um lado, o nível de compreensão apresentado e, por outro, os recursos utilizados na tentativa de atribuir significados a palavras desconhecidas. Os instrumentos aplicados forneceram indicações que permitem afirmar que a inferência lexical operada no âmbito do ensino da L3, sobretudo no que diz respeito ao francês, recorre, pelo menos a duas línguas já conhecidas pelo indivíduo no momento em que tenta chegar ao significado da palavra.

No âmbito da aquisição das línguas estrangeiras, mais especificamente das L3, este trabalho procurou clarificar alguns dos processos levados a cabo pelos aprendentes, através de exemplos concretos, assim como contribuir para aperfeiçoar a prática profissional dos docentes de línguas estrangeiras. Os resultados deste estudo experimental poderão representar um indicador útil nesse sentido, sensibilizando o professor para a diversidade de operações mentais que decorrem durante o processo de aprendizagem do aluno, sobretudo num contexto escolar em que existem cada vez mais alunos conhecedores de línguas estrangeiras e cujas línguas maternas não são o português.

Por fim, dado que esta área ainda carece de estudos que permitam clarificar a multitude de processos envolvidos, este trabalho pretende igualmente trazer mais um contributo para o alargamento do conhecimento inerente à aquisição do vocabulário da L3.

## **Referências**

Cavalla, C. (2016). *Les apprentissages lexicaux : des unités linguistiques à l'enseignement du FLE*. [Université de Grenoble]. Hal theses. <https://theses.hal.science/tel-01468588/>

- Cenoz, J. (2003). The Additive Effect of Bilingualism on Third Language Acquisition: A Review. *The International Journal of Bilingualism*, 7 (1), 1-5.  
<https://doi.org/10.1177/13670069030070010501>
- Cenoz, J., Hufeisen, B. & Jessner, U. (2001). *Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition. Psycholinguistic Perspectives*. Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781853595509>
- De Angelis, G. (2007). *Third or Additional Language Acquisition*. Multilingual Matters Ltd.  
<https://doi.org/10.1111/j.1473-4192.2008.00201.x>
- Ecke, P. (2015). Parasitic vocabulary acquisition, cross-linguistic influence, and lexical retrieval in multilinguals. *Cambridge University Press*, 18 (2), 145-162.  
<https://doi.org/10.1017/S1366728913000722>
- Falk, Y., & Lindqvist, C. (2023). The L2 proficiency level effect in L3 lexical learning: high-proficiency L2s do not transfer. *Nordic Journal of Language Teaching and Learning*, 11 (2), 188-208. <https://doi.org/10.46364/njltl.v11i2.1021>
- Giasson, J. (1991). La compréhension en lecture. *Revue française de pédagogie*, 97, 1-18.
- Hall, C., & Ecke, P. (2003). Parasitism as a default mechanism in L3 Vocabulary acquisition. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessner (Eds.), *The Multilingual Lexicon* (pp. 71-85). Kluwer Academic Publishers. [https://doi.org/10.1007/978-0-306-48367-7\\_6](https://doi.org/10.1007/978-0-306-48367-7_6)
- Müller-Lancé, J. (2004). A Strategy Model of Multilingual Learning. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessner (Eds.), *The Multilingual Lexicon* (pp. 117-132). Kluwer Academic Publishers.  
[https://doi.org/10.1007/978-0-306-48367-7\\_9](https://doi.org/10.1007/978-0-306-48367-7_9)
- Molnár, T. (2008). Second language versus third language acquisition: A comparison of the English lexical competence of monolingual and bilingual students. *Toronto Working Papers in Linguistics*, 33 (1), 1-16. <https://twpl.library.utoronto.ca/index.php/twpl/article/view/6893>
- Piccoli, V. (2017). À la recherche de bons indices: inférences et recherches de mot entre locuteurs de langues romanes. *Cahiers de praxématique*, 68, 1-20.  
<https://doi.org/10.4000/praxematique.4587>
- Pinto, J. (2015). O papel da L1 e da L2 na aquisição lexical de português L3. *liLETRAd*, 1, 299-310.  
<http://hdl.handle.net/10451/32880>

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Ringbom, H. (2007). *Cross-linguistic Similarity in Foreign Language Learning*. Multilingual Matters Ltd.  
<https://doi.org/10.21832/9781853599361>
- Rodrigo, V. (2018). *La comprensión lectora en la enseñanza del español LE/L2, de la teoría a la práctica*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315624662>
- Solé, I. (1992). *Estrategias de Lectura*. Editorial Graó.
- Wesche, M. B., & Paribakht, T. S. (2009). *Lexical Inferencing in First and Second Language, Cross-linguistic Dimensions*. Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781847692245>
- Williams, S., & Hammarberg, B. (1998). Language Switches in L3 Production: Implications for a Polyglot Speaking Model. *Applied Linguistics, Volume (19) 3*, 295-333.  
<https://doi.org/10.1093/applin/19.3.295>